

Núcleo de Produção Animal

Comparação de múltíparas e primíparas na saúde uterina e metabolismo de vacas de corte no período pós-parto

Jéssica de Souza Andrade¹, Elizângela Mirian Moreira², Vanessa Rachele Ribeiro Nunes³, George Moreira da Silva⁴, Vanessa Lemos de Souza⁵, Luiz Francisco Machado Pfeifer⁶

A apropriada retomada da função uterina e do estado nutricional em vacas de corte múltíparas e primíparas durante o puerpério é essencial para evitar o prolongamento do anestro pós-parto que afeta o desempenho reprodutivo do rebanho criado em sistema extensivo no bioma amazônico. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da categoria animal na saúde uterina e estado energético de vacas de corte no pós-parto no bioma amazônico. Este experimento foi realizado no ano de 2019 e 2021 no campo experimental da Embrapa Rondônia. Para este estudo, foram utilizadas 5 vacas Nelore (*Bos indicus*). As mesmas vacas foram avaliadas de acordo com sua ordem de parto, primíparas e múltíparas. Foram avaliadas aos -20, -10 dias pré-parto e 7, 14, 21, 28, 35, e 42 dias pós-parto (DPP). No período experimental, os animais foram pesados e medidos o ângulo interno da garupa (AIG) e a espessura da gordura subcutânea (EGS). Amostras de sangue foram coletadas para medir a concentração sérica de β -hidroxibutirato (BHB) e glicose (Ketovet[®], Brasil; Accu-Chek[®] Active, Roche, Brasil; respectivamente). Nos dias 7, 14, 21, 28, 35 e 42 pós-parto, as vacas foram submetidas à avaliação da descarga uterina usando um vaginoscópio e coleta citológica do tecido uterino usando a técnica de cytobrush (Cardoso et al., *Reproduction in Domestic Animals* 52: 1153-1157, 2017). A descarga uterina foi classificada em uma escala de 0 a 3 (0 = muco, 1 = muco com manchas de pus, 2 = $\geq 50\%$ exsudato purulento, 3 = exsudato hemorrágico e/ou purulento), conforme adaptado de Williams et al. *Theriogenology*: 63, 102-117, 2005. As amostras coletadas do tecido uterino foram fixadas em lâminas de vidro, coradas com kit Panótico (RenyLab[®], Barbacena, Brasil) e submetidas à contagem de 200 células (incluindo células endometriais e PMN, excluindo eritrócitos) em microscopia óptica. As variáveis foram analisadas por meio de medidas repetidas (PROC MIXED, SAS[®], 1998). Nenhum efeito da categoria animal ($P > 0,05$) foi observado no peso, AIG, EGS, BHB, glicose, descarga uterina e proporção de células PMN em múltíparas e primíparas, respectivamente). Os resultados deste estudo demonstram que a categoria animal não influencia na reserva energética e na saúde uterina de vacas Nelore criadas no bioma amazônico.

Palavras-chave: bovino, corte, puerpério, categoria animal.

Apoio Financeiro: À Embrapa e à Fapero pelos recursos concedidos para condução deste projeto. À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES pela bolsa concedida.

¹ Biomédica, doutoranda pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal – Bionorte/Fiocruz, bolsista CAPES.; jessica_andrade_@hotmail.com

² Médica-veterinária, Professora Substituta do Magistério Superior do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas – IEAA/UFAM

³ Médica-veterinária, mestranda pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

⁴ Médico-veterinário, representante comercial na Zoetis, bolsista FAPEAM

⁵ Zootecnista, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA/UNIR, bolsista CAPES.

⁶ Médico-veterinário, Pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO